

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP

OS TÉCNICOS JUDICIÁRIOS PSICÓLOGOS E A FAMÍLIA ADOTIVA

Rosilene Ribeiro de Oliveira

Contato com o autor: rosi.oliveira@usp.br

Orientadora: Prof^a Dra. Isabel Cristina Gomes (Coordenadora do Laboratório de Casal e Família: Clínica e Estudos Psicossociais, professora titular do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP).

Programa de Pós-Graduação: Programa de pós-graduação em Psicologia Clínica do IPUSP

Nível do trabalho: Mestrado.

Introdução: A família é um tema amplo e complexo somado às diversas transformações que vêm ocorrendo e suas diferentes configurações presente na história da sociedade e de indivíduos, tanto como objeto de análise social, antropológica, histórica e psicológica. Na área da Psicologia e Psicanálise, a família tem fundamental importância na constituição do sujeito, no que diz respeito à construção de sua identidade, por meio dos sentimentos de pertença e diferença enquanto indivíduo. Escolheu-se conhecer como ocorre a intervenção do Psicólogo Judiciário no processo de adoção, tanto sob o ponto de vista da criança ou adolescente quanto da sua futura família. **Objetivo:** este projeto de pesquisa objetiva refletir sobre o conceito de família assumido por esses profissionais em sua prática relativa ao processo de adoção. **Método:** A metodologia aplicada refere-se à pesquisa clínico-qualitativa, onde os sentidos e as significações dos fenômenos são o foco principal do pesquisador. A amostragem é formada por profissionais (em número de 6) Técnicos Judiciários, Psicólogos das Varas da Infância e da Juventude que atuam nos casos de adoção, sem distinção de gênero, idade e tempo mínimo de trabalho na área. Atuantes no Estado, Cidade e Zonas Centro - Leste de São Paulo. A pesquisa encontra-se em andamento. Após contatos iniciais com tais profissionais por telefone, a participação dos colaboradores foi voluntária seguida pelo conhecimento do teor da pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento. Os dados foram coletados através de entrevistas semi-dirigidas, previamente autorizadas, que foram gravadas e vem sendo transcritas para maior fidedignidade das informações colhidas. Foram realizados no máximo dois encontros com duração de duas horas cada, em um local previamente escolhido pelo entrevistado(a). **Resultado e discussão:** A análise dos dados vem sendo feita utilizando-se de conceitos básicos colhidos da teoria psicanalítica para o uso na pesquisa clínico-qualitativa. **Considerações Parciais:** Todos os psicólogos entrevistados declararam serem trabalhosas as avaliações realizadas em processo de adoção. Reconhecem-se como quem da assistência, seleciona, não somente no sentido de decidir sobre a aptidão ou não do pretendente a adoção, mas, também aquele(a) que intermedia um procedimento burocrático que interfere na trajetória de vida de algumas pessoas (candidatos a pais e filhos). Os profissionais com menor tempo de serviço mostram-

se mais propensos às concepções que levam em conta os novos arranjos familiares. Já os profissionais com mais de dez anos de atuação no serviço judiciário, demonstram que suas intervenções passam por reformulações mediante as novas concepções de família. Aos novos arranjos familiares, casais homoafetivos como exemplo, são geralmente indicadas como possibilidade de adoção - crianças maiores ou grupo de irmãos.

Palavra - Chave: Adoção; família; processos legais; atuação do psicólogo.

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)